


ruep

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa
v. 19, n. 55, abr./jun. 2022
ISSN 2318-2083 (eletrônico)

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA, Foz do Iguçu, PR, Brasil.

THIAGO LUIS DE ANDRADE BARBOSA

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA, Foz do Iguçu, PR, Brasil.

**LUDMILA MOURÃO XAVIER GOMES
ANDRADE**

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA, Foz do Iguçu, PR, Brasil.

*Recebido em junho de 2022.
Aprovado em junho de 2022.*

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA NAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DE TRÍPLICE FRONTEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de uma enfermeira residente inserida no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família acerca da atuação no contexto da pandemia do COVID-19 no município de Foz do Iguçu. Método: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, que emergiu das experiências vivenciadas na prática profissional e que busca compreender o processo de trabalho e a significância do aprendizado. Resultados: com relação às atividades desenvolvidas durante a pandemia, destaca-se o trabalho desenvolvido no âmbito da unidade básica de saúde, vacinação extramuros e telessaúde. Conclusão: a experiência vivenciada proporcionou novos aprendizados, superação de medos e aprimoramento técnico-científico.

Palavras-Chave: atenção básica; residência; enfermagem; covid-19.

ROLE OF THE RESIDENT NURSE IN FAMILY HEALTH IN ACTIONS TO COMBAT COVID-19 IN A TRIPLE BORDER MUNICIPALITY: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Objective: to report the experience of a resident nurse inserted in the Multiprofessional Residency Program in Family Health about the performance in the context of the COVID-19 pandemic in the city of Foz do Iguçu. Method: This is an experience report of a de-scriptive character, which emerged from the experiences of professional practice and which seeks to understand the work process and the significance of learning. Results: in relation to the activities developed during the pandemic, the work carried out in the scope of the basic health unit, extramural vaccination and telehealth is highlighted. Conclusion: the experience provided provided new learning, overcoming fears and technical-scientific improvement.

Keywords: primary care; residence; nursing; covid-19.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa

Rua Dr. Armando de Salles Oliveira, 150
Boqueirão - Santos - São Paulo
11050-071

<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep>
revista.unilus@lusiada.br

Fone: +55 (13) 3202-4100

INTRODUÇÃO

O INÍCIO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

No início de janeiro de 2020 autoridades chinesas confirmaram a identificação de um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, responsável por causar a doença COVID-19 [1]. No final do mesmo mês, a Organização Mundial da Saúde declarou que o surto do novo coronavírus se constitui de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, sendo caracterizada como uma pandemia em março de 2020.

No Brasil, o primeiro caso da doença foi confirmado em meados de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo, espalhando-se rapidamente para todos os estados brasileiros, chegando a marca de cinco milhões de casos confirmados em outubro, com uma taxa de mortalidade de 76,3% [2].

Por se tratar de uma doença com elevada transmissibilidade, cuja transmissão se dá pelo contato direto ou indireto com superfícies ou objetos contaminados e com pessoas infectadas por meio de secreções da saliva ou secreções respiratórias, foi preconizado pela OMS medidas de distanciamento social, higienização das mãos e etiqueta respiratória para o combate e desaceleração do vírus [1].

Neste contexto, Foz do Iguaçu, cidade localizada no extremo oeste do estado do Paraná, que faz divisa com Paraguai e Argentina, que conta com uma população de cerca de 260 mil habitantes, precisou criar estratégias para o enfrentamento da crise sanitária trazida pelo Covid-19.

Dentre os profissionais envolvidos no trabalho de combate à pandemia no município, encontra-se os residentes multiprofissionais em saúde, os quais foram mobilizados a atuar de forma ativa e presente no enfrentamento da COVID-19.

Residência Multiprofissional em Saúde da Família no Contexto da Atenção Básica no Município de Foz do Iguaçu-PR

Os programas de residência multiprofissionais em Saúde da Família têm como principal cenário de atuação a Atenção Básica. Com duração de 2 anos, os profissionais residentes contribuem para uma assistência humanizada e qualificada aos usuários adscritos no território em que atuam, ampliando a resolutividade das ações desenvolvidas no âmbito da atenção básica [3].

O trabalho dos profissionais residentes é desenvolvido considerando a multiprofissionalidade, possibilitando ampliar e qualificar a atuação desses profissionais [4].

Ainda, a residência multiprofissional em saúde da família é um potente caminho para formação de profissionais capacitados para a atuação no âmbito da Estratégia de Saúde da Família, contribuindo para que a atenção básica faça valer de seus princípios de resolutividade e coordenadora do cuidado [5].

No município de Foz do Iguaçu, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família é ofertado pela Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) e tem como objetivo formar profissionais de saúde com conhecimentos e habilidades para atuar na Estratégia de Saúde da Família e nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família [6].

Ressalta-se que o programa supracitado tem também a finalidade de identificar determinantes do processo saúde-doença na realidade local através do conhecimento do território e população adscrita, realizando a priorização dos problemas e construindo estratégias para solução das necessidades da população em todos seus ciclos de vida [6].

A equipe de Residentes Multiprofissionais em Saúde da Família da Unila-, atuante no município fronteiriço de Foz do Iguaçu-PR é composta pelos seguintes

profissionais: nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, sanitaristas, odontólogos e enfermeiros.

O PAPEL DO PROFISSIONAL RESIDENTE DE ENFERMAGEM

A enfermagem se constitui como uma prática profissional relevante e encontra-se inserida em um processo coletivo de trabalho, com a finalidade de realizar ações de saúde através de um saber específico [7].

O enfermeiro atuante na Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem como suas atribuições tanto atividades de atenção à saúde e de gestão, comuns a todos enfermeiros da atenção básica, como também contribui para organização e qualificação do acesso, acolhimento, vínculo e longitudinalidade do cuidado [8].

Destaca-se ainda o papel de educador exercido pelo enfermeiro na atenção básica, atividade essa que está inserida na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem e faz parte dos objetivos da ESF [9].

A residência, para os profissionais enfermeiros, torna-se uma oportunidade para o desenvolvimento de competências teórico-práticas e habilidades técnico-científicas, proporcionando o aprimoramento da prática profissional [10].

Diante do exposto e pensando no momento em que estamos vivenciando, o enfermeiro residente tem o compromisso de participar ativamente das ações de saúde desenvolvidas para enfrentamento da Pandemia da COVID-19 no município e território em que se encontra inserido, atendendo as demandas e necessidades da população.

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma enfermeira residente inserida no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, ofertado pela UNILA e desenvolvido no município de Foz do Iguaçu-PR, elencando as atividades desenvolvidas no período da pandemia e as contribuições dessas atividades no processo de formação profissional.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, que emergiu das experiências vivenciadas na prática profissional e que busca compreender o processo de trabalho e a significância do aprendizado de uma enfermeira residente durante sua colaboração no enfrentamento da pandemia da COVID-19 no município de Foz do Iguaçu-PR, no período de oito meses (março 2020 a outubro 2020).

A mencionada experiência desenvolveu-se em uma das Unidades Básicas de Saúde da Família e também no Hospital Municipal do município.

RESULTADOS

Com o avanço da Pandemia do novo coronavírus no Brasil e no Mundo, em março de 2020, a prefeitura municipal de Foz do Iguaçu começou a traçar estratégias para o enfrentamento da doença.

A primeira medida a ser tomada foi a criação do Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus, juntamente com a Vigilância Epidemiológica, para o atendimento à população, capacitação aos profissionais de saúde e regulação da rede de atendimento no município.

Em 15 de março de 2020, foi publicado o primeiro decreto municipal sobre o COVID-19, tratando sobre medidas de controle e prevenção para o enfrentamento da emergência de saúde pública.

Nesse decreto foi comunicado a implantação de equipes de saúde móvel para atendimento domiciliar de idosos, portadores de doenças autoimunes e pacientes com comorbidades, em todos os Distritos Sanitários do município, objetivando evitar o

deslocamento dos pacientes de maior risco às Unidades Básicas de Saúde. Diante disso, os atendimentos a essa população nas UBS ficaram restritos.

Desde então várias estratégias foram sendo criadas para o combate a pandemia, tais como a suspensão de transporte urbano, restrição de funcionamento do comércio, uso obrigatório de máscaras, criação de central telefônica do COVID-19, dentre outras.

No âmbito da atenção básica as consultas eletivas foram canceladas, assim como coletas de exame citopatológico e puericultura, ficando em funcionamento atendimentos de urgência, sala de vacinação e acompanhamento de pré-natal.

Em meados de abril, o município de Foz do Iguaçu-PR, adotou uma estratégia inédita no Estado, com a vacinação de idosos contra o vírus da Influenza de casa a casa. Essa estratégia envolveu equipes das 29 UBS do município e contou com o auxílio dos profissionais residentes.

O profissional enfermeiro exerce papel fundamental na área de imunização e a vacinação é uma tarefa que faz parte do dia a dia dos profissionais de enfermagem.

Sabendo disso, a experiência de vacinação extramuros no contexto da residência multiprofissional, proporcionou novas vivências, capacitando o residente de enfermagem para a atuação em situações que exigem conhecimento técnico e prático.

O residente de enfermagem inserido na atenção básica bem como os profissionais atuantes precisaram readaptar o processo de trabalho dentro das UBSs, visando acolher o usuário e prestar atendimento eficaz, respeitando as medidas sanitárias preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Inicialmente, no município, usuários com sintomas respiratórios suspeitos de coronavírus eram atendidos nas UBS. Houve a adaptação de uma sala específica para triagem de sintomáticos e a providência de equipamentos de proteção individuais para os profissionais. Contudo, com o avanço da pandemia, esse atendimento foi centralizado em um só lugar, a central de triagem da COVID-19.

Em junho de 2020, com o propósito de unificar as ações, fluxos e protocolos vinculados a telemedicina, teleconsulta, teleorientação e serviços como central telefônica da COVID, o município implantou o serviço de Telessaúde do SUS, o qual contou com a participação dos residentes multiprofissionais, incluindo residente de enfermagem, o qual foi remanejado a esse novo campo de atuação, visto que os atendimentos nas UBS estavam com demanda diminuída.

A estratégia do telessaúde propõe o cuidado integral ao usuário e a continuidade do acompanhamento por via remota através de tecnologias da informação, visando prestar uma assistência resolutiva e de qualidade.

Situado no Hospital Municipal, a central de telessaúde proporciona aos usuários escuta ativa e qualificada de suas queixas através do acolhimento de suas demandas. Além disso, presta informações acerca do coronavírus, tais como meio de transmissão da doença, formas de contágio, importância do isolamento social e medidas sanitárias preconizadas pelo Ministério da Saúde, indicação de coleta de exame, dentre outras dúvidas que o usuário venha relatar.

Diante disso, o residente de enfermagem tem a missão de realizar o acompanhamento de casos suspeitos e confirmados de Covid-19, orientações acerca do desenvolvimento da doença, sinais e sintomas, cuidados a serem tomados diante de possíveis complicações, além de agendamentos de coleta do exame PCR para detecção do vírus Sars-Cov-2 e comunicação de resultados aos pacientes.

A atuação do residente de enfermagem no âmbito do telessaúde, embora seja um desafio, proporciona experiência ampla no atendimento aos usuários, buscando prezar pela humanização do atendimento e princípios do SUS, sendo uma ferramenta capaz de ampliar a troca de conhecimentos entre os profissionais.

Por fim, conforme a pandemia foi perdendo sua força e as atividades de rotina foram sendo retomadas, a residente foi realocada para UBS, desempenhando sua função de acordo com suas habilidades profissional no exercício de sua profissão.

É inegável que a experiência vivenciada pela residente de enfermagem no contexto global da pandemia do COVID-19 proporcionou novos aprendizados, superação de medos e capacidade de lidar com conflitos.

Outrossim, oportunizou o aperfeiçoamento de competências fundamentais para o trabalho na atenção básica, tais como criação de vínculo com a equipe, comunicação interprofissional, trabalho em equipe e principalmente entender a importância de colocar o usuário como protagonista do serviço de saúde por meio da informação e apoio ao autocuidado.

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família tem em seu escopo proporcionar uma formação centrada na prática profissional ultrapassando o domínio técnico-científico, papel que foi amplamente cumprido durante a pandemia, visto que o residente pode contribuir nas ações de enfrentamento ao COVID-19 do município.

Ademais, a experiência de atuar como enfermeira residente durante a ocasião tornou oportuno o aprimoramento das competências profissionais e a capacidade de superar as adversidades e adaptar-se a novos moldes de trabalho.

CONCLUSÃO

Conforme relato da atuação do residente de enfermagem na ocasião da pandemia do COVID-19 no município de Foz do Iguaçu-PR, evidenciou-se a participação de forma ativa no enfrentamento ao coronavírus, em que pode obter novas experiências e aprendizados teórico-práticos.

Cabe ressaltar que, no atual cenário que estamos vivenciando, é primordial que o profissional de enfermagem detenha competência crítica para desempenhar seu trabalho de forma a garantir uma assistência eficiente ao usuário.

Tal experiência tornou-se fundamental para o crescimento profissional e pessoal, desenvolvimento de novas capacidades comunicativas, trabalho em equipe e enfrentamento de novos desafios, oportunidade essa que veio para ressignificar o processo de formação enquanto residente.

Ademais, a participação de residentes multiprofissionais em saúde na família em situações adversas como a pandemia do novo coronavírus proporciona maior articulação entre ensino e serviço, propiciando a ampliação de saberes e a formação de profissionais capacitados para atuação na atenção básica a saúde.

REFERÊNCIAS

1. OMS. Organização Mundial de Saúde. Organização Pan-americana de Saúde. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional em relação a novo coronavírus.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. S. Painel coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Residência Multiprofissional em Saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. SANTOS, IGS, BATISTA, NAB, DEVINCENZI, MU. Residência Multiprofissional em Saúde da Família: concepção de profissionais de saúde sobre a atuação do nutricionista. Revista Interface, 2015; 19(53): 349-60.
5. DOMINGOS, CM, NUNES, EFPA, CARVALHO, BG. Potencialidades da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: o olhar do trabalhador de saúde. Revista Interface 2015; 19(55):1221-32.

6. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Resolução Consun nº 16 de 1º de junho de 2017. Aprova o Regimento Interno do curso de Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA.
7. FERREIRA, SRSF, PERICOL, LAD, DIAS, VRFG. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, 2018;71(sup11):752-7.
8. BARBIANI, R, NORA, CRD, SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping-review. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2016;24:e2721.
9. ROECKER, S, NUNES, EFPA, MARCON, SS. O trabalho educativo do enfermeiro na estratégia de saúde da família. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2013; 22(1): 157-65.
10. ZANONI, CS, HADDAD, MCL, ROSSANEIS, MA, VANNUCHI, MTO, GVOZD, R. Contribuições da residência em enfermagem na atuação profissional de egressos. Londrina. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, 2015; 36(1):215-224.